



## CRIPTORQUIDISMO EM CÃO

Michele Cristina Bozzi Bortolini<sup>1\*</sup>, Elen Aparecida Oliveira Jesus<sup>1</sup>, Raphaela Batista Gonçalves Paiva<sup>1</sup>, Leonardo Borges de Oliveira<sup>1</sup>, Jessica Laís Firmino Arifa<sup>1</sup>, José Andrés Nivia Riveros<sup>2</sup> e Patrícia Alves Dutra<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – Una Linha verde – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: michele.bortolini@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – Una Linha verde – Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

O criptorquidismo se caracteriza pela ausência dos testículos na bolsa escrotal<sup>6</sup>, podendo ser unilateral ou bilateral, devido a alguma falha na migração dos testículos da cavidade abdominal para a bolsa escrotal. Trata-se de uma alteração de caráter genético, sendo mais frequente em cães de raça pura e porte pequeno. É importante a avaliação da presença dos dois testículos na bolsa escrotal até os seis meses de idade. E em caso da confirmação do criptorquidismo é recomendado retirar esses animais da reprodução<sup>1</sup>.

O testículo criptorquida é em sua maioria das vezes menor (Fig.1) por sofrer atrofia, possui coloração escura e é semelhante a um testículo com hipoplasia total. Sendo afuncional devido à temperatura inadequada para espermatogênese, já que há ausência dos mecanismos de termorregulação presentes no escroto<sup>1,3</sup>, entretanto, a testosterona é produzida normalmente pelas células de Leydig. Os testículos criptorquidas são muito susceptíveis ao desenvolvimento de neoplasias, tendo um aumento de 10 vezes no risco de desenvolver sertolioma<sup>1,2,3</sup>. Este trabalho tem como objetivo descrever a avaliação e decisão de tratamento de um cão criptorquida.



**Figura 1:** Comparação entre o testículo localizado na bolsa escrotal (seta branca) em relação ao testículo criptorquida, localizado na cavidade abdominal (seta preta) (Fonte: Reis et al, 2021).

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um cão, da raça golden retriever, pertencente ao hospital veterinário da faculdade Una, Campus Linha Verde, de 1 ano e 1 mês de idade e 31 Kg de peso. O animal foi submetido ao exame clínico, no qual, foi realizado a avaliação de todos os linfonodos, escore corporal, nível de consciência, temperatura retal, frequência cardíaca e respiratória, estando todos dentro dos padrões de normalidade. Entretanto, foi detectado a ausência do testículo na bolsa escrotal do lado esquerdo, caracterizando criptorquidismo unilateral (Fig. 2).



**Figura 2:** Testículo decíduo do paciente em decúbito dorsal. (Fonte: Arquivo pessoal).

Para o diagnóstico da enfermidade, o paciente foi submetido à exame ultrassonográfico abdominal, para determinar a presença e localização do testículo criptorquida, e em análise de toda a cavidade abdominal, o testículo e rim esquerdo não foram localizados.

A não localização do testículo pode ser justificada pela atrofia do órgão criptorquida<sup>3</sup> (Fig.1). Entretanto, uma justificativa para o resultado apresentado, pode ser devido a uma falha na realização do exame de ultrassonografia, em que não houve a identificação dos órgãos. Além disso, não pode ser descartada a possibilidade do animal ser anorquida e possuir agenesia renal unilateral do rim esquerdo<sup>8</sup>.

Após analisar todos achados do presente caso, foi decidido realizar a laparotomia exploratória, para realização da orquiectomia no testículo criptorquida, a vasectomia do testículo que se encontra na bolsa escrotal e localização do rim esquerdo que não visualizado no exame de ultrassonografia.

A decisão pela orquiectomia do testículo retido se deu visto que, o mesmo não é funcional e tem o risco 10 vezes maior de desenvolvimento neoplásico como sertolioma<sup>1,5,7</sup>.

Já a vasectomia do testículo que se encontra na bolsa escrotal é necessário para evitar a reprodução do animal com doença de caráter hereditário, e a observância dos estudos mais recentes sobre a orquiectomia em cães da raça Golden Retriever que descrevem uma maior incidência de displasia coxofemoral, mastocitomas e hemangiosarcomas<sup>4</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre o criptorquidismo, existem dois momentos de atenção, um antes dos seis meses de idade e após o diagnóstico.

É importante durante a primeira consulta de cães machos e filhotes orientar o tutor a observar a bolsa escrotal até os seis meses de idade para verificar a descida dos dois testículos.

Após o diagnóstico, deve-se levar em consideração o caráter genético e hereditário, realizando o tratamento correto que consiste na orquiectomia. Sendo ela necessária para evitar o aparecimento de neoplasias testiculares e a reprodução do animal.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. Livro, 2003.
2. CARVALHO, D.L. Criptorquidismo em cães. Trabalho de conclusão de curso, 2022.
3. REIS, E.L.A.; BERTOLDO, J.B.; ALVES, B.H.; JUNIOR, S.T.A. Criptorquidismo em cães: relato de caso. Relato de caso, DOI:10.34117/bjdv7m11-114, 2021.
4. TORRES DE LA RIVA, G; HART, B.L; FARVER, T.B; OBERBAUER, A.M; McV MESSAM, L.L; et al. Neutering Dogs: Effects on Joint Disorders and Cancers in Golden Retrievers. PLOS ONE 2013 8 (2) e55937 DOI:10.1371/journal.
5. MARQUES, B. A. S. et al. Sertolioma em cão associado a criptorquidismo: relato de caso. Revista de educação continuada em Medicina Veterinária e zootecnia do CRMV-SP, São Paulo, v18, n. 2, 2020. DOI:10.36440/recmvz.v18i1.37990.
6. MELO, F.O. Estudo retrospectivo da casuística de criptorquidismo em cães e equinos no hospital veterinário no período de 2015 a 2018. Areia 2018.
7. BERTOLDI, J; FRIOLANI, M; FERIOLI, R.B. Sertolioma em cão associado a criptorquidismo bilateral- relato de caso. Revista científica de medicina veterinária- ISSN:1679-7353. 2014.
8. CARLOS, L.F.F; Filho, I.S.R; Moura, E.F; et al. Agenesia renal associado a criptorquidismo em cão da raça Beagle: relato de caso. Europub Journal of Health Research, Portugal, v.3, n.4,p. 414-422, Ed. Esp., Nov., 2022.

APOIO:

